

Governo Bolsonaro tira recursos do SUS para bancar despesas militares



Relatório do Ministério Público de Contas encaminhado à CPI da Covid mostra que o governo de Jair Bolsonaro tirou recursos do SUS para bancar despesas de militares. Do total de R\$ 715 bilhões extraordinários desembolsados no ano passado para o combate da pandemia, a Defesa ficou com R\$ 435,5 milhões. Desse montante, o Ministério da Defesa gastou R\$ 58 mil com material odontológico, R\$ 5,99 milhões com energia, água e esgoto, gás e serviços domésticos.

A informação é do jornal O Estado de S. Paulo. Também há gastos de R\$ 25,5 mil para cuidados com cavalos, R\$ 1 milhão com uniformes e R\$ 225,9 mil com cama, mesa e banho. Fora R\$ 6,2 milhões com a manutenção e a conservação de bens imóveis.

Hospitais militares

Há desvio de recursos do SUS para militares neste ano, pois do Fundo Nacional de Saúde (FNS) saíram 15,6 milhões para Comissão Aeronáutica de Washington. Em 25 de fevereiro, a Comissão Aeronáutica na Europa fez dois pagamentos com dinheiro do FNS. O primeiro, de R\$ 4,5 milhões, em 2020, e o segundo, de R\$ 7,1 milhões, em 2021.

Já para despesas médico-hospitalares com materiais e serviços em hospitais militares foram transferidos outros R\$ 100 milhões. E isso “sem que se tenha prova de que foram gastos em benefício da população em geral, em vez de apenas atender aos hospitais militares, os quais se recusaram a ceder leitos para tratamento de pacientes civis com covid-19”, conforme destacou a autora do relatório, a procuradora Élide Graziane Pinto.

Segundo ela, usar dinheiro

de crédito extraordinário para cobrir gastos cotidiano seria uma forma de burlar o teto dos gastos.

SUS prejudicado

Conforme o jornal, a procuradora anotou no relatório de 238 páginas que, de R\$ 69,88 bilhões para enfrentamento da pandemia, o Ministério da Saúde ficou com R\$ 63,74 bilhões. E o SUS só contou com R\$ 41,75 bilhões, já que o governo federal deixou de executar praticamente o saldo de R\$ 22 bilhões dos créditos extraordinários abertos no Orçamento de Guerra em 2021.

A procuradora recomenda a apuração aprofundada das razões da transferência de recursos pelos senadores da CPI da Pandemia. E também pelo Ministério Público Federal, Tribunal de Contas da União e o Conselho Nacional de Saúde.

Fonte: CUT



Barroso pede para não ser incomodado com “mentiras e miudezas” de Bolsonaro



O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Luís Roberto Barroso, reagiu às novas provocações de Jair Bolsonaro, que vem subindo o tom sobre fraude nas eleições, mesmo sem apresentar provas sobre as alegadas irregularidades.

Por meio de nota, Barroso

disse: "A Secretaria de Comunicação do Tribunal Superior Eleitoral informa que o Ministro Luís Roberto Barroso está num compromisso acadêmico fora do Brasil e pediu para não ser incomodado com mentiras e miudezas."

Ontem (7), o presidente afirmou que o deputado tucano Aécio Neves venceu as eleições de 2014, e não a ex-presidente Dilma Rousseff (PT). Na segunda-feira (5), Bolsonaro defendeu o sistema de voto impresso e disse: "Não sei o que tem na cabeça dele [Barroso], ou se ele é refém de alguém para estar nessa

campanha, interferindo dentro do parlamento, se reunindo com lideranças e falando seus argumentos contra o voto auditável".

A comissão da Câmara que analisa a adoção do voto impresso adiou em uma semana a votação que faria hoje. A PEC 135/2019 é de autoria da deputada Bia Kicis (PSL-DF), aliada do presidente Bolsonaro. Recentemente, onze partidos - entre eles alguns base do Planalto na Casa - se manifestaram contra a proposta.

Fonte: congressoemfoco.uol.com.br

ATENÇÃO

Informamos aos nossos(as) filiados(as) que o horário de atendimento a partir do dia **12 de Julho será de 8 às 14h**, com medidas de distanciamento e prevenção já trabalhadas pela entidade.

Esperamos que a situação melhore e que logo possamos estar juntos em tempo integral novamente.

VACINAS PARA TODOS JÁ



f Sindsep.MA @sindseparanhao @sindseparanhao sindseparanhao

Juntos Somos Mais Fortes

SINDSEP/MA SOLIDÁRIO

CAMPANHA DE ARRECADAÇÃO DE ALIMENTOS PARA AMENIZAR A FOME DURANTE A PANDEMIA.

"A luta social cala, aos poucos, a desigualdade gritante".

UNIDOS NA LUTA CONTRA A FOME